



Aumento significativo do número de animais na Expointer, encerrada ontem, aponta que existe uma demanda em expansão porque o consumidor quer carne com qualidade

## Bovinos de corte buscam mercados nobres pelo Brasil

**Criadores de raças britânicas querem ampliar a participação sobre os rebanhos zebuínos, que dominam os campos e os frigoríficos do País**

**Claudio Medaglia, especial para o JC**  
economia@jornaldocomercio.com.br

Nos corredores do pavilhão que abriga os bovinos de corte no Parque Assis Brasil, muitos diálogos entre expositores e investidores foram entabulados na Expointer 2022. É a oportunidade de os produtores exibirem fora da porteira o resultado de dois anos de melhoramentos represados por conta da pandemia de Covid-19 justamente no momento em que o mercado de carnes cresce no País.

O aumento significativo do número de animais na mostra aponta que existe uma demanda em expansão. “O consumidor está sedento por carne de mais qualidade, especialmente nas grandes capitais dos estados”, diz o gerente de Carne Hereford, Felipe Azambuja, da Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB).

De olho nesse movimento, as associações de raças vêm trabalhando forte na seleção, marketing e programas de melhoramento de carne, visando a entregar um produto diferenciado e, assim, remunerar melhor o produtor. A evolução genética dos animais, que, conforme Azambuja, só se justifica por conta da procura por parte do consumidor, impulsiona o mercado de reprodutores.

Para os remates de primavera, os primeiros indicativos são

de que as vendas deverão, no mínimo, sustentar as médias de preços do ano passado.

“Nos cerca de 30 remates oficiais realizados em 2021, a média dos machos Braford, por exemplo, foi de R\$ 24 mil, enquanto no ano anterior não chegou a R\$ 20 mil. Nas fêmeas, foram R\$ 19 mil de média, ante menos de R\$ 17 mil em 2020.”

A valorização, verificada também nos touros e nas vacas Hereford, fortalece o trabalho de todas as raças, acredita Azambuja. Ele considera importante que não haja disputa entre os criadores, mas um esforço conjunto pela qualificação dos plantéis. “O mercado potencial brasileiro é continental. Nenhuma conseguiria atender a essa demanda sozinha.”

O administrador fala pelo Hereford e pelo Braford, mas acredita que todas as raças

taurinas, como Angus e Devon, têm potencial para atuar nesse segmento diferenciado.

No Brasil Central, onde predomina o branco do Nelore, as raças britânicas podem contribuir para o melhoramento da carne por meio do cruzamento industrial. “É um processo que fortalece a carne de qualidade para o consumidor final e em que todos ganham”, afirma Azambuja.

O representante da ABHB está otimista, embora o Rio Grande do Sul tenha participação ainda pequena no mercado nacional de carne bovina. “A base é o zebu. Mas, diferentemente de Argentina, Uruguai e outros países que exportam carne de qualidade, o Brasil tem um mercado interno muito grande demandando por esse produto. Devemos trabalhar com foco nesses nichos.”

### Angus e Ultrablack despontam fora do Rio Grande do Sul

O mercado está em ascensão para reprodutores de Angus e Ultrablack. Os leilões realizados no primeiro semestre, principalmente no Paraná e em Santa Catarina, tiveram pista limpa e preços em alta. Em agosto, o remate de elite da Cabanha Tel-lechea, de Uruguaiana, realizado em Esteio, rendeu média de R\$ 48 mil entre machos Angus e R\$ 58 mil nos ventres. Conforme o presidente da Associação Brasileira de Angus, Nivaldo Dzyekanski, o desempenho projeta excelentes expectativas. “Os animais estão sendo comercializados para criadores residentes em estados onde as temperaturas são mais elevadas, como São Paulo e Minas Gerais. Bovinos Ultrablack têm saído até mesmo para o Pará.”

## O EVENTO



RAMIRO SANCHEZ/JC

Com movimento intenso todos os dias e sem muita chuva, a 45ª edição entrou para a história da Expointer

# Uma retomada que superou as expectativas

**A feira de agropecuária voltou ao seu formato tradicional em 2022**

**Mauro Belo Schneider**  
@belomauro

Já era previsto que a 45ª edição da Expointer seria a da retomada. Mas o volume de visitantes e de negócios superou as perspectivas mais otimistas. Até o clima ajudou, com pouca chuva entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro.

O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, recebeu gente de todos os cantos do Rio Grande do Sul. Famílias, executivos e políticos voltaram à mostra confiantes. Querendo fazer tudo que havia sido adiado nos últimos dois anos, por conta das restrições da pandemia.

As churrasqueiras exalavam fumaça o dia inteiro, com gente alegre em volta do fogo. E a criatividade marcou presença novamente. Seja nos artigos gaudérios, com cujas coloridas e cheias de brilhos, seja na tecnologia. Além dos animais do

campo, um do futuro desembarcou no Rio Grande do Sul: o cachorro robô, que atraía olhares ao espaço RS Innovation.

O Pavilhão de Agricultura Familiar cumpriu seu papel de sempre. Trouxe o gostinho do interior do Estado para a feira. As cucas, geleias, queijos e salames geraram memórias afetivas em cada um que levou para casa uma sacolinha da Fetag. Rodas de conversa, de reencontros, de aprendizados. Isso é a Expointer, que deixa saudade e vontade de quero mais.

## Abertura apresentou premiados

A cerimônia de abertura da Expointer, na manhã de sexta-feira, teve um desfile de cavaleiros e dos grandes campeões. O público pôde conferir ainda o hino rio-grandense sendo cantado pelos artistas mirins Luiza Barbosa e Artur de Mari.



ANDRESSA PUFAL/JC

## INOVAÇÃO

## Tecnologia desfilou pela feira

**Maria Amélia Vargas**  
economia@jornaldocomercio.com.br

A 45ª Expointer pode ser considerada a mais conectada de todas as edições. Com um celular na mão, podia-se comprar desde um saco de pipocas até um animal campeão dentro do Parque de Exposições.

O público rural, que tendia a ser mais resistente a novas tecnologias, perdeu o medo de utilizar as ferramentas digitais durante o período

da pandemia e abriu espaço para isso. Assim, as novidades na área de TI ficaram em evidência durante o evento.

Um dos principais polos deste movimento na feira foi o espaço RS Innovation Agro, instalado na casa da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac). Este ecossistema de startups, agrofintechs e novas ferramentas atraiu o público com mais de 68 empresas com conceitos diferenciados.

### ► Digitalização de casos de abigeato

Um dos novos negócios presentes no espaço, o aplicativo Abigeapp, da Be220 Digital, de Porto Alegre, preconiza a digitalização dos casos de abigeato para ajudar na tarefa da fiscalização. "Atualmente, este controle ainda é analógico. Por isso, desenvolvemos uma ferramenta que faz o registro online de marcas de identificação dos animais. Assim, no caso de suspeita de furto, pode-se localizá-lo de forma ágil e eficiente", explica Diego Vilela, diretor executivo da empresa.

### ► Compra em leilões

Na área de serviços financeiros, a Agropago, acelerada pela Ventiur, busca agilizar o processo de compra e venda de animais em leilões rurais e facilitar o pagamento de produtos e serviços da pecuária. "Nossa plataforma otimiza os trâmites burocráticos do produtor, como cobranças e envio de faturas, até um possível ingresso judicial", detalha o sócio-fundador, Kiko Salgueiro.

### ► Dados climáticos

Há cinco anos no mercado, a proposta da DigiFarmz é combinar dados de pesquisas, informações climatológicas, genética de cultivares, datas de semeadura, local e outros parâmetros. "Para apresentar recomendações

inteligentes que auxiliam produtores, agrônomos e consultores no manejo fitossanitário das doenças da soja, apresentando parâmetros para uma melhor tomada de decisão", destaca o coordenador comercial da empresa, Crystofer Soldera.

### ► Inteligência Artificial

A efervescência digital extrapolou os muros da RS Innovation Agro e propagou-se por toda a feira. No estande da Verdes Vales, concessionária da John Deere, os óculos com Inteligência Artificial para identificar possíveis problemas nas máquinas fez sucesso com o público. Ao posicionar o aparelho em frente ao veículo, os técnicos terão acesso a todos os dados para rapidamente fazer os ajustes necessários.

### ► Acesso a crédito

Outra plataforma nova é a AGROCPR, desenvolvida para facilitar o acesso ao crédito e conectar o ecossistema de fomento ao agronegócio em um só lugar. De acordo com um dos sócios do negócio, Edson Bündchen, o sistema oferece toda infraestrutura tecnológica para gestão da informação, terceirização e automação de processos. "Até 2026, calculamos um mercado anual de 400 bilhões em Cédulas de Produto Rural (CPRs). Isso significa que há um grande mercado ainda a ser trabalhado."

## EXPEDIENTE

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editores de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) ■ **Reportagem:** Cláudio Isaías, Claudio Medaglia, Diego Nuñez, Giovanna Sommariva, Mauro Belo, Maria Amélia Vargas e Patrícia Comunello ■ **Projeto gráfico e diagramação:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden

**AVALIAÇÃO**

# Pontos altos e baixos no Pavilhão da Agricultura Familiar

RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC



*Fim de restrições ao público ajudou na alta das vendas nas bancas dos produtores gaúchos*

## Diversidade de produtos foi elogiada pelos participantes do Pavilhão da Agricultura Familiar

Cláudio Isaias  
 economia@jornaldocomercio.com.br

A 45ª Expointer marcou a volta sem restrições do público ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Com movimento intenso, tanto visitantes quanto expositores identificaram alguns problemas e reconheceram qualidades. Confira alguns tópicos mencionados:

### Pontos positivos: diversidade de produtos, grande público e promoções

👍 A diversidade de produtos, estandes bem estruturados e a volta do público foram aspectos saudados pelos expositores do Pavilhão da Agricultura Familiar. Os expositores, alguns pela primeira vez com estandes montados na exposição, afirmaram que os visitantes,

após dois anos de ausência na Expointer em função da pandemia, estavam ansiosos pela participação na feira. O assunto foi mencionado pelo casal Ane e Eduardo Crochemore, de Pelotas, que participou da Expointer pela primeira vez. Eduardo elogiou as

promoções feitas na feira agropecuária.

👍 Eduardo destacou como fator positivo a organização dos banheiros e dos chuveiros.

👍 Paola Fortuna, da Cachaçaria 3 Fortuna, de Muçum, que participa da feira desde 2014, afirmou

que gostou da variedade apresentada pelos mais de 300 expositores de diferentes regiões do Estado.

👍 Leandro Rasquinha Lopes, da Guabiju Vinhos e Espumantes, de Barros Cassal, destacou a organização do pavilhão e a presença de grande público.

### Pontos negativos: internet, horário de abertura, calor, falta de pias e estacionamento

👎 Muita gente deixou de comprar produtos pelo Pix porque a internet não funcionou.

👎 "Me chamou atenção o horário de abertura da feira, que começa às 8h. É um pouco cedo. O movimento ocorre mais tarde, por volta das 10h", ressaltou a expositora

Ane Crochemore. Ela sugeriu a abertura dos estandes um pouco mais tarde.

👎 "Um ponto negativo é a reposição de produtos porque o estacionamento fica muito longe", opinou Eduardo Crochemore. Segundo ele, o estacionamento poderia ser mais perto do Pavilhão

da Agricultura Familiar para facilitar a reposição dos produtos pelos expositores.

👎 As irmãs Eduarda e Jéssica Auler Bin, dos Embutidos Bini, de Não-Me-Toque, destacaram que os clientes tiveram problemas com a internet. "Deixamos de receber diversos pagamentos com Pix."

👎 Outro ponto destacado por Paola Fortuna foi o calor no Pavilhão da Agricultura Familiar. "Talvez, pudesse se pensar na colocação de ar-condicionado no pavilhão", acrescentou.

👎 Leandro Rasquinha Lopes sugeriu que a organização pudesse colocar torneiras dentro dos estandes dos expositores.

A FEIRA EM IMAGENS

# As cenas do campo na cidade

Confira cliques registrados pelas lentes dos fotógrafos do JC



LUIZA PRADO/JC



ANDRESSA PUFAL/JC



ANDRESSA PUFAL/JC



LUIZA PRADO/JC



TÂNIA MEINERZ/JC



TÂNIA MEINERZ/JC



TÂNIA MEINERZ/JC



LUIZA PRADO/JC



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



RAMIRO SANCHEZ/JC



RAMIRO SANCHEZ/JC



RAMIRO SANCHEZ/JC

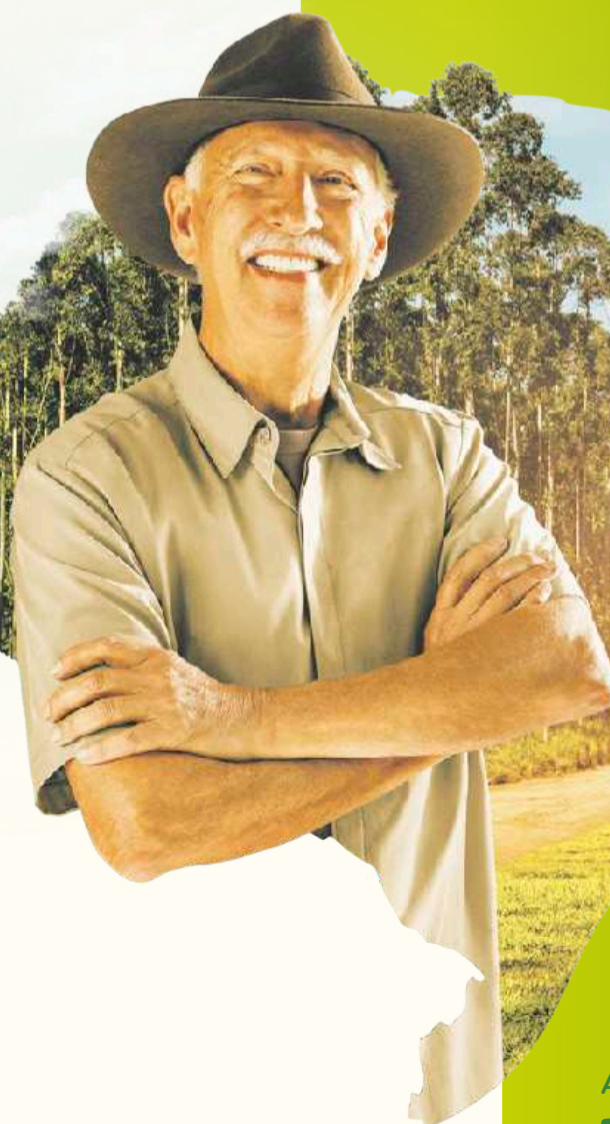
**Chimarrão, rodas de churrasco, lida dos peões e a interação entre crianças e animais: a Expointer simboliza a cultura gaúcha**

## Plantar eucalipto: um negócio seguro e sustentável.

Agora o produtor rural conta com apoio e suporte para iniciar no cultivo do eucalipto. Com o **Programa de Fomento RS+Renda**, você pode agregar uma nova cultura e tirar mais rendimentos da sua propriedade. A iniciativa também oferece **antecipação de pagamento e garantia de compra da madeira**.

Participe e faça parte da cadeia de negócios da CMPC, a maior empresa florestal do Rio Grande do Sul.

Visite a **Casa do Jornal do Comércio na Expointer** e converse com um de nossos consultores sobre o programa.



HOC

**RS+ Renda** cmPC

Acesse [rsmaisrenda.com.br](http://rsmaisrenda.com.br) e saiba mais.

/CMPCBrasil | [www.cmpc.com.br](http://www.cmpc.com.br)

## SOCIAL

# Visitas movimentaram a Casa JC diariamente

**Confira algumas pessoas que passaram pela Casa JC na Expointer**

A Casa JC na Expointer, neste ano, foi palco de encontros especiais. O espaço contou com a parceria de marcas que intera-

giam com os visitantes. A sala de reuniões teve a presença da CMPC, a entrada foi ornamentada com uma parede verde da

Nano Jardins. O happy hour foi embalado com chopes da Cervejaria Abadessa e com vinhos e espumantes da Vinícola

Garibaldi. O cafezinho ficou por conta da Andorra Café, muito elogiado pelos frequentadores da casa.



TÂNIA MEINERZ/JC

Tradicional almoço com a equipe do Bradesco na Casa JC reuniu dirigentes que vieram de São Paulo e executivos do Rio Grande do Sul; evento teve a presença do governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior



LUIZA PRADO/JC

Giovanni Tumelero, do JC, e Rodrigo Battistella, presidente da Granpal



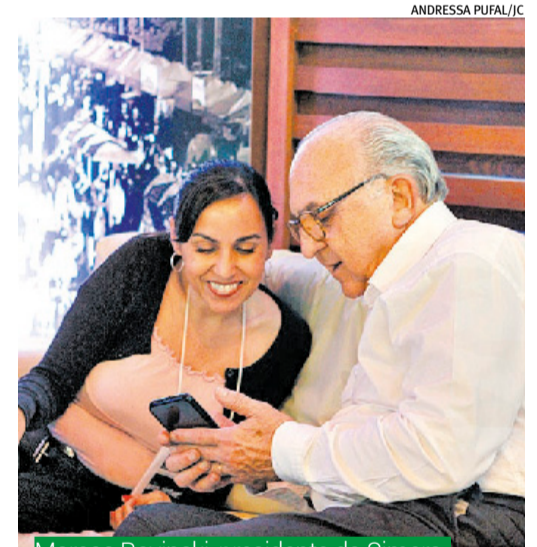
LUIZA PRADO/JC

Diretora da Aqag, Gislaíne Balbinot, sendo entrevistada



LUIZA PRADO/JC

O presidente do Bannrisul, Claudio Coutinho, foi recebido para um café



ANDRESSA PUFAL/JC

Marcos Rovinski, presidente do Simers, com a repórter Maria Amélia Vargas



LUIZA PRADO/JC

Os gestores do projeto Estâncias Gaúchas explicaram a iniciativa



LUIZA PRADO/JC

Diretor de Comunicação da GM, Nelson Silveira



LUIZA PRADO/JC

Comitiva do Uruguai bateu um papo com a colunista Patrícia Comunello

TODO  
MUNDO  
TEM QUE  
PROVAR



SURPREENDA-SE DESDE  
A ESPUMA CREMOSA  
ATÉ O ÚLTIMO GOLE.

CERVEJARIA  
BELLAVISTA

MARCA REGISTRADA  
ANNO - 1924

## SUCESSÃO

# Farsul Jovem reuniu mais de 400 pessoas durante a feira

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Grupo entregou panfletos e promoveu ações sobre a produção no RS

## Eventos tiveram como foco compartilhar informações sobre o consumo de carne

Giovanna Sommariva  
@gisommariva

A Comissão Jovem da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) reuniu, durante as atividades realizadas nesta edição da Expointer, mais de 400 pessoas. O objetivo deste ano foi compartilhar informações sobre o consumo e o processo de produção de carne. Ao longo dos sete dias de evento, mais de 100 jovens da comissão passaram pelo Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

A iniciativa faz parte da segunda edição do evento Viva+ com Carne, organizado por jovens produtores gaúchos, que buscam debater aspectos acerca do consumo de carne, assim como conscientizar e esclarecer possíveis mitos relacionados ao tema. “Levamos bandeiras, apitos e passeamos pelo parque entregando panfletos e materiais informativos. Foi uma blitz de incentivo ao consumo de carne”, esclarece Fernanda Gehling, presidente da Comissão Jovem.

Com mais de 10 anos de atuação, o objetivo da Comissão Jovem, segundo Fernanda,

é fortalecer o setor agropecuário, sempre atento ao futuro e às novidades do ramo.

“Formamos novos líderes para atuarem em diferentes frentes do agro, realizamos capacitações, cursos e seminários com foco no desenvolvimento e fortalecimento desses jovens”, conta. Atualmente, são 30 comissões ativas em todo o Estado, que reúnem cerca de 350 produtores.

A presidente conta que o grupo, do qual faz parte desde 2015, mudou completamente a sua vida. “Me sentia muito sozinha, sentia falta desse contato. Posso garantir que a comissão foi essencial para o meu crescimento pessoal e profissional, influenciou muito na pessoa que eu sou hoje em dia”, acredita, ressaltando que, nos últimos anos, outras federações também surgiram com foco no jovem produtor. “É muito legal ver que a Farsul foi pioneira nisso e serviu de inspiração para outras entidades”, avalia.

Fernanda afirma que ainda não tem planos para a próxima edição da Expointer, uma vez que o ramo está em constante movimento, e a comissão busca sempre trazer o que está em alta no momento. “Atendemos as demandas, o que está acontecendo naquele período, então ainda não temos projeções para 2023, mas seguimos atentos ao mercado”, declara.



# CASA JC NA EXPOINTER

O **Jornal do Comércio** tem orgulho de ter participado da bem-sucedida retomada da Expointer 2022, fazendo a cobertura diária da feira e recebendo convidados na Casa JC.

O JC promoveu encontros e eventos, como a **26ª edição do Prêmio O Futuro da Terra**.

Agradecemos a todos os parceiros da Casa JC e da cobertura dessa edição especial da Expointer.

**ATÉ 2023.**

Acompanhe a cobertura completa no JC impresso e em [jornaldocomercio.com](http://jornaldocomercio.com)

